

Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária

EDUCAÇÃO E CIDADANIA

**UMA PROPOSTA CURRICULAR PARA ADOLESCENTES
EM SITUAÇÃO DE RISCO**

SETEMBRO DE 2001

Educação e Cidadania: Uma proposta curricular para adolescentes em situação de risco

A presente proposta é resultante de demandas feitas ao CENPEC pela FEBEM/SP - FUNDAÇÃO ESTADUAL DO BEM-ESTAR DO MENOR DE SÃO PAULO, tendo em vista a formulação de programa de escolarização para adolescentes envolvidos com atos infracionais.

As linhas gerais da proposta aqui esboçada resultam das primeiras discussões realizadas no CENPEC: indicam a sistemática de trabalho relativa à produção de material pedagógico para uso dos adolescentes e dos educadores por eles responsáveis, bem como ao programa de formação continuada destinado a esses profissionais.

Antecedentes

O CENPEC - Centro de Estudos e Pesquisas para Educação, Cultura e Ação Comunitária - é uma instituição não governamental, sem fins lucrativos, que tem por missão intervir na realidade educacional brasileira, visando a melhoria da qualidade do ensino público básico, contribuindo para torná-lo instrumento de transformação social na direção de uma sociedade democrática. Assim, vem subsidiando a implementação de políticas públicas, particularmente as que incidem sobre a multirrepetência escolar, privilegiando o aprimoramento de agentes educacionais por meio da produção e disseminação de estudos e materiais e do desenvolvimento de programas de formação continuada.

Em 1996, produziu, a pedido da Secretaria de Estado da Educação de São Paulo (SEE/SP), material didático para uso de professores e alunos de 1ª a 4ª série e capacitou professores para o projeto “Reorganização da Trajetória Escolar no Ensino Fundamental”. Nessa mesma direção, em 1997, atendendo à solicitação da Secretaria de Estado da Educação do Paraná, elaborou o material “Ensinar e Aprender”, como apoio ao Projeto Correção de Fluxo para alunos multirrepetentes de 5ª a 7ª série, tendo também desenvolvido um programa de formação de professores multiplicadores, de coordenadores de área e do projeto nos Núcleos Regionais e de assessoria à equipe de ensino do DEPG. Em 1998, tendo em vista a consolidação do trabalho realizado em 1997, deu continuidade ao programa de formação desses profissionais, produzindo com eles, em oficinas, outros materiais - “Ensinar e Aprender: reflexão e criação” -, para subsidiar o trabalho desenvolvido na 8ª série.

A proposta pedagógica que embasa os materiais produzidos pelo CENPEC apoia-se na crença de que todos são capazes de aprender, numa concepção de currículo que prevê a articulação entre ensino, aprendizagem e avaliação, propondo o desenvolvimento de conteúdos significativos e relevantes. Tais pressupostos encontram-se expressos em Raízes e Asas (CENPEC 1994), material de ampla distribuição em todo o país, e que vem subsidiando ações transformadoras em muitas escolas.

Para a produção dos materiais, foi formada uma equipe composta por pedagogas do CENPEC, e especialistas de área (dois de cada disciplina) e uma assessora pedagógica.

No mês de Dezembro de 1998, ao participar como convidado da “Oficina Nacional sobre Adolescentes em Conflito com a Lei” realizado em Brasília, para relatar os trabalhos acima descritos, o CENPEC teve oportunidade de se aproximar mais de perto

da problemática vivida pelos jovens privados de liberdade, e o desafio das instituições que os abrigam para o atendimento de suas necessidades educacionais durante o período de internação. Nessa ocasião, pôde refletir e discutir, com as demais instituições envolvidas, a necessidade de se enfrentar o desafio de elaborar uma proposta curricular para esses jovens, tendo em vista que o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA determina o atendimento escolar durante o cumprimento da medida de internação.

Ficou claro, no decorrer do encontro, que tal proposta de ensino deveria considerar o contexto de reclusão desses jovens, as diferentes faixas etárias, diferentes histórias de vida e a descontinuidade de tempo de permanência na mesma instituição. Sendo assim terá que ser uma proposta diferenciada que atenda toda essa heterogeneidade. Ao mesmo tempo deverá garantir a progressão continuada dos estudos desses alunos para que eles possam, ao término do período de internação, retomar sua trajetória escolar no ensino regular tendo melhores condições de reinserção social.

Em 1998 e 1999, o CENPEC participou de encontros promovidos pelo UNICEF com representantes de unidades de internação de adolescentes de vários estados do país, com o objetivo de contribuir no debate para a construção de um projeto pedagógico de atendimento aos adolescentes privados da liberdade.

No que diz respeito à questão escolar, as discussões tiveram por base a experiência das instituições estaduais responsáveis pelo atendimento ao jovem interno dos estados do Paraná e do Rio Grande do Sul e do Distrito Federal, que receberam apoio técnico-financeiro do UNICEF para sistematizar seu projeto de atendimento.

O debate mostrou que a problemática vivida pelos jovens privados de liberdade e o desafio das instituições que os abrigam são semelhantes nos diversos contextos regionais. Por outro lado, pôde-se perceber que a dinâmica cotidiana do atendimento não possibilita a seus executores a sistematização e a produção de material pedagógico de apoio à escolarização.

Concluiu-se assim que, respeitadas as condições peculiares de cada estado, a elaboração de uma proposta pedagógica para esses jovens precisaria incluir material didático e formação continuada dos educadores, como condições importantes à efetivação de um projeto de escolarização, em acordo com a função educativa da medida de internação.

Desde 1998, educadores de algumas unidades da FEBEM/SP têm utilizado, com os jovens internos, os materiais *Ensinar pra valer!* e *Aprender pra valer!*, elaborado pelo CENPEC para as classes de aceleração¹ do ensino regular do Estado de São Paulo, e *Ensinar e aprender*, produzido para as classes de 5ª a 8ª séries do Paraná. Tais experiências foram muito bem sucedidas, segundo depoimentos de profissionais da FEBEM e da Secretaria de Educação que acompanharam o trabalho: os alunos envolviam-se com as atividades, demonstravam ganhos de aprendizagem e manifestavam claramente o desejo de estar presente nas aulas².

Possivelmente devido, em parte, aos bons resultados dessa experiência, a FEBEM/SP, ao implantar no início de 2000 um amplo projeto de reorganização estrutural e organizacional para enfrentar urgentemente os graves problemas da instituição, procurou o CENPEC para a elaboração e execução de um projeto específico de

¹ A proposta pedagógica para as classes de aceleração destina-se a crianças e jovens com atraso escolar, isto é, com idade superior (em pelo menos dois anos) à ideal para a série que estão cursando - o que é freqüentemente o caso dos jovens internos.

² Um juiz paulista chegou mesmo a manter contato com o CENPEC para inteirar-se da proposta, surpreso por deparar-se com jovens que, ao serem informados do término da internação, solicitavam prolongar sua permanência na unidade para poder participar das aulas.

atendimento educacional aos adolescentes, com prioridade para a situação de internação provisória. Além disso, a ausência de projetos de escolarização especialmente desenvolvidos para esse público é reconhecida pelos profissionais que atuam na área.

Esse conjunto de acontecimentos tem aproximado cada vez mais o CENPEC da problemática das instituições que atendem a adolescentes envolvidos em atos infracionais e gerado reflexões sobre a questão por parte de sua equipe. Tais reflexões apontam para o fato de que a experiência acumulada pelo CENPEC em suas diferentes áreas de atuação, com os programas de aceleração da aprendizagem, de ações complementares à escola, de estudos e intervenções com jovens no âmbito educacional, lhe confere legitimidade para atuar nessa área. Há, certamente, uma identidade política entre os princípios que embasam as medidas sócio-educativas do Estatuto da Criança e do Adolescente e os princípios que norteiam as ações do CENPEC: a crença no aprimoramento do acesso e da qualidade da educação como meio de inclusão social de todos os cidadãos.

Projeto 1: EDUCAÇÃO E CIDADANIA: PROPOSTA DE ORGANIZAÇÃO CURRICULAR PARA AS UNIDADES DE INTERNAÇÃO DA FEBEM

Projeto 2: EDUCAÇÃO E CIDADANIA: PROPOSTA DE ORGANIZAÇÃO CURRICULAR PARA AS UNIDADES DE INTERNAÇÃO PROVISÓRIA DA FEBEM

Foi decidido com a FEBEM a implantação imediata do Projeto 2 - **EDUCAÇÃO E CIDADANIA: PROPOSTA DE ORGANIZAÇÃO CURRICULAR PARA AS UNIDADES DE INTERNAÇÃO PROVISÓRIA DA FEBEM** - considerando a urgência de formulação de um programa de escolarização para esses adolescentes. Tal proposta educacional nas Unidades de Internação Provisória apresentam maior complexidade e desafio dados os limites e heterogeneidade de permanência nas UIPs, associados à ansiedade natural dos adolescentes em tempo de “espera”.

Este **PROJETO** foi contratado em outubro de 2000:

- Elaboração de proposta pedagógica e atividades curriculares para as Unidades de Internação Provisória
- Capacitação de profissionais
- Pesquisa de acompanhamento do processo

Prazo de execução: Outubro de 2000 a Julho de 2001

Educação e Cidadania: proposta de organização curricular para as unidades de internação provisória da FEBEM

Justificativa

A internação provisória dos adolescentes envolvidos em atos infracionais, no aguardo de decisões do sistema judiciário, caracteriza-se, do ponto de vista dos jovens, pela interrupção do direito de ir e vir e por um período de intensa exposição a conflitos, tensões, rupturas e emoções. Tal situação pode muitas vezes comprometer tanto o desenvolvimento psico-social desses adolescentes como a ocorrência esperada de mudanças benéficas no seu comportamento, se não for potencialmente aproveitado esse tempo de vida humana.

O atendimento dos adolescentes infratores no contexto do novo ordenamento do campo da Justiça e do Direito alterou a lógica perversa do confinamento como forma de controle social, determinando uma intervenção educativa para instituir um processo de humanização e emancipação dos jovens infratores, esperando que passem a defender valores direcionados ao bem comum. Considerado o respeito à condição peculiar de pessoa em desenvolvimento, inerente a essa etapa de vida de todo adolescente, e a potencialidade humana de cada cidadão de tomar consciência de seus atos e provocar em si mesmo transformações para agir de forma ética, há que se pensar no conteúdo educativo desse período.

As leis complementares à Constituição Brasileira, regulamentadoras dos direitos (LDB e ECA), garantem o acesso e a permanência dos jovens na escola, eliminando todas as formas de discriminação para matrícula ou permanência. As Unidades de Internação Provisória (UIPs) devem pois garantir a continuidade da escolarização, organizando um espaço pedagógico adequado e aulas regulares aos adolescentes internos.

Foi nessa perspectiva que a equipe dirigente da administração da FEBEM apresentou a presente demanda ao CENPEC, visando somar esforços para implementar um projeto educativo que instale um novo olhar para esses adolescentes.

Uma proposta pedagógica curricular específica para os adolescentes envolvidos em atos infracionais, no período anterior à definição da medida -socio=educativa ou durante a vigência desta, justifica-se para que esse tempo de vida possa caracterizar-se como período de aprendizado escolar e social, marcado pelo acesso ao conhecimento e compreensão da realidade, possibilitando a reinserção do jovem em sua comunidade. As atividades educativas desse período devem reconstituir o processo formativo como direito de cada cidadão, de modo a oferecer aos jovens novas possibilidades de acesso ao conhecimento e ao pensamento crítico, permitindo-lhes reorientar e internalizar valores, fortalecendo sua autoconfiança, abrindo-lhes novas perspectivas.

O atendimento dos adolescentes nesse caso requer a organização de vivências enfeixadas por uma proposta pedagógica curricular voltada para sua realidade e situação, a fim de que, sob acompanhamento e assistência de educadores, eles possam refletir, problematizar, dialogar, argumentar e interagir em situações planejadas e intencionalmente criadas em torno de sua problemática de vida, sem, no entanto, explorar-se diretamente os atos infracionais que lhes foram atribuídos. A educação é área privilegiada para fazê-los pensar, compreender o mundo que os cerca, conhecer-se melhor e desenvolver capacidade de crítica e de responsabilidade social.

Importa ainda refletir que uma proposta curricular com tais características poderá

subsidiar o atendimento aos direitos da criança e do adolescente, no âmbito tanto das políticas básicas quanto na execução das medidas de prevenção e proteção. O atual processo de descentralização previsto pela constituição e pelo ECA propõe a municipalização desse atendimento e esse processo indica a necessidade de criar-se um contexto de integração entre as diferentes secretarias da área social do estado e do município, conjugando ações numa rede de apoio e assegurando a instalação de um projeto educativo que valorize a frequência regular desse adolescente à escola e a necessária ampliação de seus espaços de aprendizagem e lazer. Nessa direção, o Projeto Educação e Cidadania constituirá subsídio importante para as atividades desenvolvidas nesses espaços, no contraturno do horário escolar, ou em atividades de finais de semana.

Em nosso entendimento, o projeto pode integrar outros programas e políticas, constituindo fator de mobilização e articulação das diversas instâncias de atendimento a crianças e jovens envolvendo secretarias de governo e mesmo organizações não Governamentais voltadas para esses segmentos

Desta forma, o projeto pode subsidiar ações de caráter preventivo abrindo possibilidades de ações que articulem a sociedade civil organizada a assumir a responsabilidade que lhe cabe na educação de suas crianças e adolescentes, pois, na verdade a problemática do adolescente infrator tem assumido proporção cada vez maior em função da inexistência ou ineficácia do mecanismos de proteção e das políticas básicas de atendimento

Atividades Previstas

- **Elaboração de proposta pedagógica curricular e produção de um conjunto de materiais pedagógicos** - desenvolvidos a partir de um recorte curricular com temas específicos e relevantes para a situação desses adolescentes e em formato modular.
- **Capacitação em serviço** de professores, agentes educacionais e dirigentes das unidades (três turmas de profissionais)
- **Avaliação e acompanhamento em processo**

Proposta Pedagógica

Proposições Teórico-Metodológicas

A equipe do CENPEC, responsável pela produção do material em conjunto com uma equipe da FEBEM (formada por coordenadores pedagógicos das Unidades e técnicos da Gerência de Educação), em um processo de constante interlocução, elegeram os seguintes princípios e eixos norteadores para a proposta pedagógica curricular:

Princípios

- **Valorização da vida** em todas as suas expressões:
 - Preservação e cuidados com a própria vida e com a do outro.
 - Preservação e cuidados com o meio ambiente.
 - Luta pela qualidade de vida apesar do contexto adverso (e muitas vezes excludente).
- **Importância do pertencimento** como condição para inserção social:
 - Possibilidade de ser/estar acolhido; compartilhar valores; ser aceito e ter referências construtivas de inserção social.
- **Articulação** entre a **dimensão individual e social** do sujeito:
 - Contextualização das práticas sociais e individuais; questionamento da perspectiva individualista de realização pessoal.

Eixos Norteadores para os conteúdos e tratamento metodológico

- **Cidadania**
 - Adolescente como sujeito de direitos e deveres
 - Valores e atitudes correspondentes à prática democrática de convívio social
 - Articulação entre projetos individuais e projetos sociais (coletivos)
- **Ética**
 - Reconhecimento e convívio com a diversidade
 - Diferença como singularidade e crítica às atitudes discriminatórias que geram desigualdade.
 - Noção de justiça: diferentes conotações - justiça como valor ético voltado para o bem comum e a organização do sistema de justiça (o legal e o ético)
 - Alternância eu/outro, favorecendo a construção da reciprocidade, a capacidade de se colocar no lugar do outro
- **Identidade**
 - Processo em permanente construção, com momentos de continuidade e rupturas
 - Dimensão da identidade pessoal e cultural
 - Protagonismo juvenil

Tratamento dos conteúdos

Para possibilitar a apropriação dos conhecimentos propostos, os conteúdos foram organizados em temas e subtemas, em que se propõe um conjunto de atividades diversificadas e desafiadoras, visando mobilizar o interesse pelas questões selecionadas. Encaminha-se de formas variadas a interação dos adolescentes com o conhecimento, em situações planejadas para construir aprendizagens significativas, estimulando o diálogo, a cooperação e a solidariedade.

A organização didática das atividades:

- contempla os conhecimentos que os jovens elaboram no cotidiano como ponto de partida (traz a voz dos jovens);
- problematiza esse conhecimentos, promovendo a reflexão a partir de diferentes visões do mesmo fato ou valor;
- propõe interação com novos conhecimentos e informações para possibilitar ressignificação do conhecimento preexistente e ampliação do repertório cultural;
- explora referências concretas do mundo externo para vislumbrar a possibilidade de pertencimento, perspectivas de futuro e a luta por reinserção social.

As situações de aprendizagem prevêem momentos coletivos, individuais e de trabalho em grupo, buscando garantir momentos individuais de concentração e momentos coletivos de reflexão e debate. As dinâmicas propostas visam criar situações que envolvem o fazer e o pensar sobre a realidade, o autoconhecimento, a expansão da consciência de si e do mundo - ou seja, instalar conhecimento e reflexão como continências do agir.

Dadas as condições de provisoriedade e indefinição da continuidade das atividades com os adolescentes, a organização didática considera o tempo diário como “espaço finito” e limite para o desenvolvimento de cada atividade, estabelecendo fechamentos diários das aprendizagens feitas.

O recorte curricular

Temática dos Módulos escolares

- I - Educação, uma ponte para o mundo
- II - Família e relações sociais
- III - Justiça e Cidadania
- IV - Saúde: uma questão de cidadania
- V - Trabalho

Seleção de conteúdos

I Educação, uma ponte para o mundo - propõe que os jovens, por meio de vivências e atividades diversas, reconheçam e valorizem os diferentes espaços de aprendizagem, particularmente o da escola e percebam as possibilidades de transformação advindas de um maior contato com ela. Organiza-se em: *Aprendendo em diferentes espaços; Aprendendo na comunidade; A escola é*

realmente importante?; A escola como espaço de aprendizagens; O conhecimento está sempre se transformando: retomando a história pessoal.

II Família e relações sociais - questiona e problematiza as idéias e noções de família existentes entre os alunos, considerando que há uma realidade social, ampla e complexa, que abarca diferentes experiências do viver que se expressam nas muitas formas como as pessoas se juntam, formando famílias e grupos de convivência social. Organiza-se em: *Família, o que é família?; A família sempre foi assim?; Família: para que família?; Família: lugar de afetos e desafetos; Um sonho de família.*

III - Justiça e Cidadania - discute com os adolescentes, a quem foi atribuída a prática de ato infracional, noções de ética, justiça e cidadania, por meio de atividades envolvendo regras de convivência, dilemas relacionados a justiça e injustiça, relação entre direito e responsabilidade, cidadania etc. Divide-se em: *Justiça é um dever ético; Falando de direitos e responsabilidades; Na UIP... E agora?; A cidadania em movimento; Alçando outros vôos: apontando para um projeto de vida.*

IV- Saúde: uma questão de cidadania - Busca construir a compreensão de que nosso corpo é um todo integrado em interação com o meio e de que ele necessita de cuidados para não romper seu equilíbrio. Aborda a reprodução e a sexualidade, nos seus aspectos biológicos, psíquicos, culturais e sociais. Trata das DST/AIDS e do problema do uso das drogas, privilegiando a reflexão sobre o papel que elas assumem na vida desses jovens e possíveis alternativas que os ajudem a enfrentar tais turbulências. Está dividido em duas grandes unidades: **UM CORPO TÃO HUMANO**, que engloba os subtemas: *O corpo nosso de cada dia e Todo cuidado é pouco*; **VIDA: PRAZERES E ESCOLHAS**, com os subtemas: *Crescer e aparecer; Mulheres e homens; Encontros: ficar, namorar, transar, sair, badalar...*

V- Trabalho Propõe o estudo da organização dos trabalhadores e suas conquistas, a discussão do sentido dos direitos e deveres estabelecidos no “Estatuto da Criança e do Adolescente”, a reflexão sobre um projeto de vida profissional, dentro de um contexto social mais amplo, levando em conta organizações estatais, não-governamentais ou de trabalhadores que podem auxiliá-los; estimula o jovem a falar e refletir sobre suas experiências de vida com o trabalho; por meio de atividades, incentiva o aluno a se colocar no lugar do “outro”, considerando valores e realidades sociais mais amplas. Está organizado nos subtemas: *O que é trabalho?; Trabalhador em construção; A organização dos trabalhadores e suas conquistas; O trabalho atualmente; Eu e o trabalho*

Temática das Oficinas Culturais

I - Artes Plásticas e Teatro

- II - Contos
- III - Conviver e aprender
- IV - Correspondência
- V - Educação ambiental
- VI - Educação física
- VII - Jornal
- VIII - Música
- IX - Poesia
- X - Ponto de encontro

Seleção de Conteúdos

I Artes Plásticas e Teatro (Símbolos, marcas, logotipos; Um gesto diz mais que mil palavras?; Um grito ou um sorriso?; Onde?; Propaganda e publicidade; Assista agora mais um capítulo...dos nossos comerciais!; Das paredes das cavernas aos muros da cidade; Quem?; Anjos, fadas, bruxas e demônios; O quê?; Máscaras; Quem é você?; “De volta para o futuro”)

II Contos (“O caso do meu pai”; “Negócio de menino com menina”; “Que rua é essa”; “Cão! cão! cão!”; “Pneu furado”; “O leão e o ratinho”; “No país do futebol “; “Um homem de consciência”; “ Um quadro de Degas...” ;” Gaetaninho”; “ O fantasma da quinta avenida”; “Histórias maravilhosas” ;”Disparate”)

III Conviver e aprender (Compreendendo o momento; Todo nome tem uma história; Comunicação; Conviver com a diferença; Pequenos prazeres; Cooperação; Com que roupa?; Localizando-se em São Paulo; Origens; Aprendendo a questionar e argumentar; Nem o meu, nem o seu, o nosso)

IV Correspondência (Carta familiar; Carta ao autor; O telegrama; O bilhete e o bilhete enigmático; Quem paga a conta; Contas a pagar, Convite e resposta; Em busca de emprego: currículo; Carta comercial: solicitação de emprego; Carta comercial; Requerimento; Deu a louca na secretária)

V Educação ambiental (Meu lugar: identificando problemas e propondo soluções - Reconhecendo o meu lugar; Meu lugar: identificando problemas e propondo soluções - O sonho que se sonha junto; A água potável está acabando; Cidade esperança; Lixo: problemas e soluções; Reaproveitando o lixo: reciclagem de papel; Reconstruindo com papel reciclado; Reaproveitando o lixo: reutilização de garrafas plásticas; Reaproveitando na cozinha; Cuidando das vidas: construindo sementeira; Cuidando das vidas: cultivando o sabor, a cor e o perfume; De plantas também se faz tinta: extração de pigmento vegetal.

VI Educação Física (O espaço diminui e o movimento continua; Força para qualidade de vida; Movimento, respiração e cansaço; Controle do peso através do movimento; Movimento é vida; Movimentos coordenados; Jovem em movimento e interação social; Recriando o espaço para viver melhor; Manifestação cultural e expressão pelo

movimento; Dança de rua e expressão corporal; Ganhando força e resistência muscular; Condicionamento físico e aprendizagem de movimentos)

VII **Jornal** (A organização do jornal e a primeira página; Os outros jornais e o jornal mural; Montagem da primeira página e diagramação das seções do jornal mural; A manchete; A notícia; A reportagem; A entrevista; Os classificados; A opinião do jornal e do leitor; Humor; Crônica; Suplementos, variedades e esportes; Jornal falado)

VIII - Música

IX **Poesia** (E por falar em poesia...; Um acróstico para...; Recriação de poema; A linguagem da poesia; Um classificado diferente...; Brincadeiras e recriação; Desenhando poemas; Rimas e quadras; Poesia falada; Trava-línguas & poesia; Poemas ao vento; Poemas para rir)

X **Ponto de encontro** (Criação de um “outro mundo”; ”História do mundo criado; Criação de personagem; Apresentação de personagem; Entrevista; Discussão de valores; Compreensão do outro; “Farinha pouca, meu pirão primeiro”; Recontar histórias clássicas; Trabalho em equipe; A mulher azul; Projeto coletivo)

Organização do Material

Composição e Características

1 - Fascículo introdutório de apresentação da proposta

- As dimensões social, psicológica e cultural dos adolescentes;
- Discussão de questões do contexto de atendimento.

Objetivo: oferecer suporte teórico-filosófico à concepção que norteia a proposta pedagógica curricular a ser implementada, visando a compreensão das demandas educativas face ao processo de transformação desencadeado a partir das novas concepções de atendimento dos adolescentes.

2 - Fascículo de apoio e orientação para as equipes dirigentes

Material específico para os dirigentes das UIPs, visando subsidiar a tarefa de implementação do projeto no contexto institucional das Unidades. Aborda a infraestrutura necessária à implementação da proposta e sua integração à rotina de trabalho.

3 - Módulos temáticos para atividades escolares

- um **fascículo** com orientações para o educador desenvolver atividades em torno do tema, seus objetivos e fundamentação teórica;
- um conjunto de **fichas** para trabalho dos jovens (com variados níveis de dificuldade, para atender às diferenças de nível de conhecimento).
- indicação de **materiais complementares** - livros, jogos, vídeos.

Cada módulo aborda um tema relacionado às necessidades específicas da situação

em que se encontram os adolescentes nas UIPs. O bloco temático decompõe-se em subtemas e atividades que propiciam a aprendizagem de conteúdos de diversas áreas do conhecimento, sem relação necessária com as séries escolares.

As orientações para os educadores visam permitir o atendimento à heterogeneidade, que caracteriza a situação de reunir adolescentes de diferentes escolas, séries e condições sociais.

O trabalho com o tema sustenta um programa específico de atividades escolares durante o período de uma semana; cada subtema tem previsão de desenvolvimento em um dia. As atividades têm previsão de duração adequada ao contexto.

A organização didática permite pequenas sistematizações dos conhecimentos, favorecendo a tomada de consciência do aprendizado adquirido por parte dos adolescentes; e, simultaneamente, adapta-se à situação de provisoriedade de sua permanência.

4 - Módulos para oficinas culturais

- um **fascículo** com orientações para o educador sobre o trabalho a ser desenvolvido na oficina, seus objetivos e fundamentação teórica;
- um conjunto de **fichas** para trabalho individual monitorado, trabalho independente e trabalho em grupos (com variados níveis de dificuldade)
- indicação de **materiais complementares** - livros, jogos, vídeos.

O conjunto de módulos desenvolve temas complementares à formação dos adolescentes, visando a ampliação de seu repertório cultural. As oficinas visam oferecer atividades educativas durante todo o período de permanência dos adolescentes nas UIPs, possibilitando a continuidade das ações desenvolvidas no período de escolarização formal. Também organizadas em unidades temáticas, respeitam os limites do tempo diário passível de trabalho com os jovens, face à rotatividade e imprevisibilidade de sua permanência.

O formato de módulos independentes e integrados pela proposta pedagógica permite a diversificação das ações oferecidas.

5 - Portfolio para registro da produção dos alunos

Arquivo pessoal de organização dos registros e produções realizadas pelos adolescentes durante sua permanência na UIP. Favorece a reflexão e a discussão sobre um projeto de vida traçado pelo jovem e pelos profissionais responsáveis pela medida socioeducativa. Acumula informações para os profissionais que desenvolvem atividades junto aos jovens: professores, coordenadores pedagógicos, psicólogos. Subsidia os relatórios de encaminhamento dos jovens para o sistema judiciário.

Implementação da Proposta Pedagógica nas Uips

1. Condições

Ao apresentar a proposta de implementação do projeto, o CENPEC apontou um conjunto de condições básicas para o sucesso da experiência e alcance do impacto pretendido.

Condições estruturais

As UIPs envolvidas devem estar preparadas e conscientes de sua adesão, o que envolve decisões de natureza política e administrativa, por parte dos órgãos centrais, e interna, por parte dos dirigentes:

- alocação de recursos humanos e materiais necessários, garantindo a estrutura básica de implementação do projeto: quadro definido de funcionários responsáveis pelo trabalho, assegurando sua efetiva participação;
- garantia de padrões adequados de alojamento, vestuário, alimentação e higiene ambiental para os adolescentes internos;
- garantia de espaços materiais para a execução do programa proposto: destinação de espaços apropriados para atividades escolares com carteiras, lousa, mobiliário para a guarda e conservação dos materiais escolares;
- garantia de respeito e preservação do arquivo pessoal de produção dos alunos (portfolio), atendendo seu direito à privacidade;
- organização do tempo escolar e dos espaços de formação para que haja atendimento a todos os acolhidos: adequação do número de jovens por turma (máximo de 12 alunos), garantia de frequência regular e contínua dos jovens às atividades propostas;
- previsão de horários não-coincidentes para as atividades escolares e para as demais de atendimento personalizado da instituição (consultas médicas, entrevistas etc.).

A adesão da Unidade ao projeto implica envidar esforços na implementação da formação da equipe responsável pelo atendimento.

Articulação com outras esferas institucionais

- Criação de canais de comunicação com o judiciário e de envolvimento com o registro dos relatórios, com base no portfolio proposto para registro e arquivo das produções dos alunos.
- Pacto com órgãos educacionais para a formalização de mecanismos que favoreçam o reingresso dos jovens no sistema regular de ensino.

2. A Formação dos Educadores

A participação em um programa de formação continuada é condição essencial para que o conjunto de profissionais das UIPs reflita sobre as tensões entre a função social da FEBEM e as mudanças que vêm sendo instaladas, a fim de que o atendimento nas Unidades concretize as propostas do projeto educativo. A cultura perversa que engole iniciativas de mudanças e que atua como resistência e bloqueio, muitas vezes dissimulados, precisa ser rompida, permitindo a instalação de uma nova visão, mais coerente e gratificante para a instituição e para seus funcionários.

A capacitação proposta pela equipe do CENPEC, na forma de encontros regulares, sugere o envolvimento de todos os dirigentes das UIPs, agentes educacionais e professores, fortalecendo esses educadores na apropriação da concepção do Projeto e da metodologia proposta, possibilitando inclusive a articulação de um grupo de profissionais capacitados para a formação de seus companheiros de trabalho.

Dessa forma, o desenho da proposta de formação:

- garante que profissionais da mesma unidade (professores, coordenadores

pedagógicos, agentes educacionais) recebam a mesma capacitação e conheçam o conjunto das atividades, seja dos temas escolares ou das oficinas, o que favorece a interação entre eles, propiciando o fortalecimento do coletivo e a possibilidade de atuarem como formadores dos demais profissionais;

- possibilita o acompanhamento da prática e a participação coletiva na construção do Projeto (em deliberações, mudanças);
- contribui para constituir um contínuo de reflexão-ação-reflexão, que permite retornos da prática e novos encaminhamentos de ações. Esse processo favorece a reflexão sobre a ação pedagógica durante seu desenvolvimento;
- cria condições para que o Projeto seja efetivamente implementado, uma vez que a ação desenvolvida em sala de aula é avaliada e retomada na etapa subsequente de capacitação.

Esse programa de formação sugere a organização de um grupo de dirigentes e de turmas alternadas, formadas cada uma por professores e agentes educacionais, coordenadores pedagógicos e técnicos (psicólogos e assistentes sociais), além de técnicos (supervisores e coordenadores pedagógicos) das Diretorias de Ensino (instâncias intermediárias do sistema educacional estadual, em São Paulo) às quais as Unidades são vinculadas. Nesse processo, enquanto uma das turmas recebe a formação, outra que já passou pela capacitação desenvolve a proposta junto aos alunos nas Unidades.

Os encontros de capacitação são previstos para um total de 80 horas, no caso dos dirigentes de Unidades. Para os demais educadores, são previstas: 20 horas para estudo de cada tema; 12 horas para cada oficina; e aproximadamente 80 horas para estudo da proposta pedagógica, bem como acompanhamento e avaliação dos impactos e dificuldades gerados pelo desenvolvimento dos temas e oficinas com os adolescentes.

Proposta de Capacitação³

Carga horária total: 244 horas por turma

Nº de turmas: 2, envolvendo professores, agentes de educação, coordenadores pedagógicos, psicólogo e/ou assistente social.

Nº de participantes: 43 por turma

Nº de encontros por turma: 3

Carga horária dos encontros: 1º encontro, 88 horas; 2º, 80 horas; 3º, 76 horas

Intervalo entre os encontros para cada turma: aproximadamente 3 semanas.

Seqüência:

1º encontro: 2 semanas (de 2ª a sábado) total, 88 horas

Conteúdo: Proposta pedagógica

Temas 1 e 2

Oficinas 1, 2 e 3

2º encontro: 2 semanas (de 2ª a 6ª) total, 80 horas

Conteúdo: Retomada

Temas 3 e 4

Oficinas 4, 5 e 6

3º encontro: 2 semanas (de 2ª a 6ª) - 76 horas

Conteúdo: Retomada

Tema 5

Oficinas 7, 8, 9 e 10

³ Apresentada à Gerência de Educação em 15/02/2001 e aos dirigentes em 06/03/2001

Distribuição de temas e oficinas pelos encontros

1º encontro : 88 horas de capacitação							
	Carga horária	2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira	sábado
1ª semana	1ª semana: 44 h (12 h prop. ped., 20 h tema 1, 12 h oficina 1)	Proposta pedagóg	Proposta pedagóg. e Tema 1	Tema 1	Tema 1	Oficina 1	Oficina 1 (manhã)
	Carga horária	2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira	sábado
2ª semana	2ª semana: 44h (20h tema 2, 12 h oficina 2, 12 h oficina 3)	Tema 2	Tema 2	Tema 2 e Oficina 2	Oficina 2	Oficina 3	Oficina 3 (manhã)
2º encontro : 80 horas de capacitação							
	Carga horária	2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira	sábado
1ª semana	1ª semana: 36 h (4 h retomada, 20 h tema 3, 12 h oficina 4)	Retomada e Tema 3	Tema 3	Tema 3	Oficina 4	Oficina 4	-
	Carga horária	2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira	sábado
2ª semana	2ª semana: 44 h (20 h tema 4, 12 h oficina 5, 12 h oficina 6)	Tema 4	Tema 4	Tema 4 e Oficina 5	Oficina 5	Oficina 6	Oficina 6 (manhã)
3º encontro : 76 horas de capacitação							
	Carga horária	2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira	sábado
1ª semana	1ª semana: 36 h (4h retomada, 20 h tema 5, 12 h oficina 7)	Retomada e Tema 5	Tema 5	Tema 5	Oficina 7	Oficina 7	
	Carga horária	2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira	sábado
2ª semana	2ª semana: 40 h (12 h oficina 8, 12 h ofic.9, 12 h ofic.10, 4h fech.)	Oficina 8	Oficinas 8 e 9	Oficina 9	Oficina 10	Oficina 10 e fechamento	

Justificativa Pedagógica da Proposta de Capacitação

1. Garante que todos os profissionais (professores, coordenadores pedagógicos, agentes educacionais) tenham a mesma capacitação e conheçam o conjunto das atividades, seja dos temas escolares ou das oficinas. Essa proposta favorece a interação entre os profissionais de uma mesma unidade pelas discussões e vivências propostas nas capacitações. Investe na formação em serviço, na apropriação de conhecimentos e no coletivo dos educadores que articulam a formação dos demais profissionais das Unidades.
2. Possibilita o acompanhamento da prática e a participação coletiva na construção do Projeto (nas deliberações e mudanças)
3. Favorece a formação pedagógica contínua e a aprendizagem democrática do trabalho coletivo.
4. Constitui um contínuo de reflexão - ação - reflexão, que permite retornos da prática e novos encaminhamentos de ações. Esse processo favorece a reflexão sobre a ação pedagógica e durante o seu desenvolvimento.
5. Cria condições para que o Projeto seja efetivamente implementado, uma vez que a ação desenvolvida em sala de aula é avaliada e retomada na etapa subsequente de capacitação.

Avaliação

A implementação de uma proposta experimental e inovadora, como a que se pretende por meio deste Projeto, requer de todos os envolvidos e comprometidos com sua execução (educadores e profissionais que atendem diretamente os jovens) esforços não triviais, na criação das condições necessárias para seu desenvolvimento, bem como no seu acompanhamento e avaliação.

Particularmente em relação a este último aspecto, cabe lembrar que a avaliação de políticas e programas sociais é de extrema relevância, não apenas para aferir seus resultados ou impactos, mas principalmente como instrumento imprescindível de gestão e de compreensão das relações que se estabelecem entre as instâncias organizacionais, os distintos recursos de apoio disponibilizados e as características dos agentes do processo de implementação.

Nessa perspectiva, uma proposta de acompanhamento do Projeto não deve ocorrer de forma “externa”. É necessário que os sujeitos envolvidos participem e se apropriem do próprio fazer avaliativo. A avaliação aqui proposta guarda características participativas, tendo como eixo metodológico o envolvimento e a participação dos formuladores, dirigentes, educadores, adolescentes e outros profissionais das Unidades em sua realização, devendo incidir nas próprias formas de implementação do Projeto e nos seus resultados.

Além de compreendido como exercício de um direito democrático de controle sobre ações sociais públicas, o processo de acompanhamento é concebido numa perspectiva formativa. Em outras palavras, acredita-se que o modo como a avaliação é conduzida e sustentada traz em si um potencial transformador, para proporcionar a todos os envolvidos elementos de reflexão e aprimoramento de suas concepções e práticas.

Assim, é importante ressaltar que, num processo que visa redirecionar o curso das ações durante sua implementação, todos devem ser avaliadores.

Os objetivos da sistemática de avaliação aqui proposta são:

- construir e aperfeiçoar instrumentos e procedimentos, inclusive os já utilizados pelas instituições em ações de acompanhamento e avaliação;
- capacitar pessoal técnico e administrativo da instituição parceira no acompanhamento e avaliação das ações do Projeto, contribuindo para sua formação como agentes de implementação de políticas públicas na área educacional;
- identificar fatores facilitadores e dificultadores no desenvolvimento e nos resultados do Projeto;
- ajustar, se necessário, o curso das ações durante o processo de implementação do Projeto, fornecendo subsídios de diferentes naturezas aos decisores;
- avaliar, sistematizar, disseminar e publicar experiências inovadoras relativas ao Projeto;
- contribuir para a necessária prestação de contas à sociedade, aos sujeitos envolvidos e aos beneficiários, sobre prioridades políticas e resultados alcançados;
- ampliar a efetividade do Projeto, enquanto proposta socioeducativa;
- fornecer subsídios para a implementação, em outras localidades, de programas sociais similares;
- divulgar ações e resultados do Projeto, incentivando e fortalecendo um clima favorável à discussão de programas socioeducativos e, ao mesmo tempo, buscar alternativas de atendimento ao adolescente em situação de risco social.

Referências Bibliográficas

- BARBOSA, Leonardo A.A. *A formação do educador e o adolescente em conflito com a lei*. São Paulo: CPP, s.d. mimeo. <http://www.cpp.inf.br>.
- CENPEC - CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, CULTURA E AÇÃO COMUNITÁRIA. *Ensinar e aprender*. São Paulo: CENPEC; Curitiba: SEED/PR, 1998b. [4 volumes, intitulados *Impulso inicial*, v.1, v.2 e v.3, contendo cada um cinco fascículos para professores de cinco disciplinas e correspondentes materiais para alunos - fichas, cartazes, jogos]
- _____. *Ensinar pra valer! Aprender pra valer!* 2 ed. rev. São Paulo: CENPEC; FDE/SEE/SP, 1997. [conjunto de um v. *Avaliação* e quatro módulos contendo cada um livro do professor, fascículos para alunos, encartes, fichas, cartazes e jogos]
- EM ABERTO n.71 [org. Maria Alice Setubal] *Programas de correção do fluxo escolar*. Brasília: INEP/MEC, jan.2000.
- ESCOLA OFICINA DE PRIMEIRO GRAU PROF^a ROSMARY KARA JOSÉ. *Plano para a escolarização dos adolescentes atendidos pela FEBEM/SP, 1999*. São Paulo, [1999]. mimeo.
- ESTATUTO da Criança e do Adolescente comentado: comentários jurídicos e sociais. São Paulo: Malheiros; UNICEF, 1992.
- FEBEM/SP - FUNDAÇÃO ESTADUAL DO BEM-ESTAR DO MENOR. Assessoria de Planejamento. [Título]. *Jornal de Psicologia CRP*, São Paulo, v.12, n.119, nov/dez.1998.
- FEBEM/SP - FUNDAÇÃO ESTADUAL DO BEM-ESTAR DO MENOR. SUT. *Projeto pedagógico*. São Paulo, 1997.